

CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO DE CRESCIMENTO DO PINHÃO-MANSO (*Jatropha curcas* L.) NA MICROREGIÃO GEOGRÁFICA DE TERESINA-PIAUI

ARAÚJO¹, Eugênio C. E.; VELOSO¹, Marcos E. da C.; SOUSA¹, Humberto U. de; CARVALHAES¹, Mariana A.; AZEVEDO¹, Diógenes M. P.; FREIRE², Celizangela L.; COSTA³, Elvania M. S.

¹Pesquisador, Embrapa Meio-Norte, Teresina, Piauí, Brasil, emerito@cpamn.embrapa.br

²Graduanda Biologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda Agronomia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

O pinhão-manso (*Jatropha curcas* L.) é uma oleaginosa bastante promissora para produção de óleo. Entretanto, pesquisas com essa Euforbiácea na região Meio-Norte do Brasil praticamente não existem, e atualmente há uma forte demanda por parte dos empresários para obter informações técnicas sobre o manejo dessa planta para a produção de óleo (biodiesel). Para a exploração racional dessa espécie de forma econômica, ambiental e socialmente sustentada, ainda faltam informações básicas, exigindo a experimentação em diversas áreas e dentre essas se destaca a da fisiologia de produção. O modelo arquitetônico do pinhão-manso é do tipo “Leeuwenberg”, o qual consiste em uma sucessão simpodial de unidades equivalentes designadas como “módulos”, os quais são ortotrópicos e determinados, tendo seu crescimento cessado pela emissão da inflorescência terminal tipo cimeira. O conhecimento da arquitetura da planta é essencial para o planejamento de operações agrícolas como a poda, a adubação e a irrigação, dentre outras, além de possibilitar avaliações de previsão de safras visto a forte correlação entre o número de módulos terminais e a produção do pinhão-manso. O objetivo deste trabalho foi o de caracterizar o crescimento e desenvolvimento dos módulos em plantas de pinhão-manso na microrregião geográfica de Teresina, Piauí. Este trabalho foi conduzido em uma área de cultivo de pinhão-manso com 0,5 ha, aproximadamente, de 14 meses de idade, instalado no espaçamento de 3,00 m x 3,00 m, no campo experimental da Embrapa Meio-Norte de Teresina-Piauí. Foram utilizadas quatro plantas, selecionadas aleatoriamente. Em cada planta (as quais se apresentavam no estágio de ausência de folhas) foram marcados dois ramos terminais que apresentavam início de lançamento de folhas e cimeira, no mês de outubro de 2006. Foram feitas medições do comprimento e diâmetro do módulo principal e contagem do número de folhas e cor das folhas aos 0, 19 e 150 dias após a avaliação inicial. O crescimento do módulo em comprimento restringiu-se aos primeiros 54 dias, sendo que aos 18 dias o comprimento médio atingido foi de 8,5 cm, com taxa de 0,36 cm dia⁻¹. Dos 18 aos 54 dias, a taxa de crescimento em comprimento aumentou para 0,36 cm dia⁻¹, sendo que o crescimento foi estabilizado em cerca de 31 cm. O maior aumento em diâmetro do módulo ocorreu nos 18 primeiros dias, quando foi alcançado o valor de 0,9 cm a uma taxa de 0,01 cm dia⁻¹, ocorrendo estabilização a partir dos 103 dias com valor de cerca de 1,0 cm. A emissão de folhas seguiu padrão similar ao crescimento em diâmetro, com maior lançamento nos primeiros 18 dias (7 folhas) e estabilização aos 54 dias com cerca de 14 folhas.